



CULTURA

PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@rima.art.br

Moenda: Um evento com belos espetáculos e alta qualidade musical

Foi um final de semana para não mais ser esquecido pelos participantes e público da Moenda. Além dos emocionantes shows, dentre eles o de Elba Ramalho, que encantou a todos, o ecológico "Águas da Moenda" - que teve a participação de Zebeto Corrêa, Chão de Areia e Fernando Corona - e o "Tributo a Carlos Catuipe" com os Cantadores do Litoral e seus convidados Renato Júnior, Victor Hugo e Cléa Gomes, o nível de todas as músicas (com uma ou duas exceções) foi muito forte. A alegria e a emoção tiveram, em várias vezes, momentos de grande intensidade.

Na 28ª Moenda da Canção o grande vencedor foi mais uma vez o carioca Zé Alexandre, agora em parceria com o porto alegreense Jaime Vaz Brasil que escreveu "Amorável". O segundo lugar foi para Mauro Moraes que, depois de alguns anos, volta à Moenda para apresentar a música "Cancha", considerada também a melhor música na opinião do público, dando ainda o prêmio de Melhor Intérprete a Ita Cunha. Em terceiro lugar ficou "Contramão" do carismático e competente mineiro de Contagem, o violero Bilora. O Melhor Instrumentista foi Bruno Esperon na música "Das coisas que eu acredito" de Rômulo Chaves e Maykell Paiva que teve também o Melhor Arranjo; a Melhor Letra, "Farejando Desgraça" de Lanes Cardeal; e o Melhor Visual de Palco foi para a Tribo Brasil com "Rincão Gaia" de Tiago Suman, Guilherme Suman e Kako Xavier.

A vencedora da 4ª Moenda Instrumental foi a música "Luminoso" de Elias Barbosa da Silva.

O júri, formado por Greice Morelli, Carlos Madruga, Mário Tressoldi, Martin César e Ronald Augusto, teve também a incumbência de indicar o grande destaque do festival para receber o "Troféu Origens", outorgado pela RBSTV, através do Programa Galpão Crioulo que homenageia os grandes nomes dos principais festivais do Rio Grande do Sul. A indicação foi para a cantora Cléa Gomes, pelo conjunto da obra junto a seu marido Carlos Catuipe, que nos deixou no início deste ano.



Elba Ramalho



Luiz Máriaco

Cantadores do Litoral

Nenhum de Nós



Zé Alexandre - 1º Lugar

Mauro Moraes - 2º Lugar



Bilora - 3º Lugar



Mais um professor de altíssimo nível



O pianista osoriense Celso Barrufi Júnior, agora com seu curso superior de Bacharelado em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul concluído, volta a dar aulas na Academia de Música Rima-Aperfeiçoamento, por um período transitório, enquanto aguarda a sua transferência para

os Estados Unidos, onde continuará seus estudos nos cursos de Mestrado e Doutorado em universidades americanas. É uma oportunidade ímpar para os pianistas e tecladistas da região Litoral Norte que queiram aprofundar conhecimentos técnicos para a execução de seu instrumento.

Perdemos o tio Glênio



Dentre as centenas e centenas de manifestações de músicos, jornalistas, ouvintes e admiradores, selecionei apenas esta - de Cattulo de Campos - que sintetiza o que todos nós sentimos: "Nunca esperei tanto por um 31 de dezembro quanto desta vez. Vaza, 2014! Chega! Não leva mais ninguém, por favor! O certo é que não realizarei o sonho de ouvir, na Rádio Gaúcha, após a vinheta do Catuipe "quem vem agora é o

Glênio Reis", no início do seu Sem Fronteiras, "aqui onde a mediocridade não tem vez", o Glênio dizendo: "E recebi apenas esta - de Cattulo de Campos - que sintetiza o que todos nós sentimos: "Nunca esperei tanto por um 31 de dezembro quanto desta vez. Vaza, 2014! Chega! Não leva mais ninguém, por favor! O certo é que não realizarei o sonho de ouvir, na Rádio Gaúcha, após a vinheta do Catuipe "quem vem agora é o

... É, não terei essa chance. Mas vou continuar fazendo música inspirado nele, no seu saber e brilho. Tristeza para quem ama rádio. Tristeza para quem ama música. Vai em paz, Glênio Reis, sem fronteiras!